

V<sup>o</sup> de São João do Pr.  
Juiz Ordinario

Traslado do Su-  
mano e Devassa que man-  
dou proceder o Juiz Or-  
denario e Cappitaõ  
Manoel de Souza  
Arceado pela quima  
da Casa de Gabriel  
Fernandes

### Titulo dos autos

Mil eito Centos  
e trinta e dois Juiz  
Ordinario Escrivã Bar-  
bas e outros de classimen-  
to de cesso Senhor por os  
Christos de mil eito  
Centos e trinta e dois  
dias de chao de mesmo  
anno nesta Villa de São  
João do Principe em Ca-  
sas de morada de Juiz  
Ordinario e Cappitaõ  
Manoel de Souza Arce-  
ado onde eu Escrivã  
fui Vinde findo por  
elle me foi dito que se-  
havia quimado hum  
Casa de Gabriel Fern-  
andis e por que o Car-  
terá de Devassa na for-  
ma da Ley mandou se



Silava digo se la ira fôr  
este auto para por elle  
vise no Conhecimento  
to se havia de mais aggr-  
tor a lenda mais  
for promissão dos no  
Corpo de delicto modo =  
ante jurato De que  
facto este auto em  
que assignou sem  
Poderar com to mio  
Ramos Barbas e Cr-  
erwij e assignou =  
Arvidio = Poderario  
Antonio Ramos Bar-  
bas = Participe a lenda  
Sua horia que entendi  
pelas ouz horas da noi-  
te botarão fogo na Ca-  
xa de Gabriel Fernan-  
des, Domciliario Es-  
ta Deligencia e Sa-  
hindo o dito Gabriel  
apidoir Coel digo or  
pidoir Socorro di-  
gando sua pobre  
mulher alorã Coa,  
Chamas de alguns tras-  
to que fupricio  
higando hi furto  
a Caixa de sua Rola  
em que existia algum



algum Pinheiro em La-  
Caroim São de mesmo mal-  
vados que o ditado po-  
go apud Cara Chica  
gondolo e a Cara do Be-  
nimento Cidadão Des-  
ta Deliberação Se-  
bastião Soares Leite  
ajudara pagar, man-  
dar seguir os trabalhos  
dos insidiadores estes  
foram em Contratos  
em Cara da Viúva  
do Salgado Filis-  
berto e de um mine-  
ro João e de uma fil-  
ha Capitu do  
chato desta Delib-  
eração e de pois  
desta estar, pois  
por dezoito prazos de  
por dar parte do  
acontecimento e de  
um nam do Rio por-  
no com um bom  
modo de Confes-  
sar que elle sus-  
ta fora insinua-  
dor e que levava  
em sua Compá-  
nia para o dito  
insidio a João Soares



deravado de fora paguim da  
hora o qual se hon  
esta pronto a pagar  
os praprios de eu sin =  
Orado a creusentem =  
do mais a Vossa su  
nhoria que o m =  
mo Rio fora mor =  
tra a Capas furtas  
da no lugar onde  
sesta a Comissin =  
tando mais a Vossa  
su horia que o m =  
Ori p m d o Com =  
panheiro do fir =  
m d o clor e que a  
tho o pr m te a  
inda nro Chegou  
as ordens de Vossa  
su horia m Exmo  
para por elle m =  
guar Divi guar =  
Or a Vossa su ho =  
ria Semote der =  
to de charco de mil  
oitto Centos e trinta  
e dois = Illustrissimo  
Senhor Juiz de Par  
de Piaui = Fori  
Rodrigues do Pa =  
do Delgado = Juiz  
no do Crapi m m to

Auto de Cam  
Lapoda Detecto



25  
Assimunto de cego. Se-  
nhor Jesus Christo de  
mil e cento e trinta  
e dois ao dezanove e setenta  
do mesmo anno neste  
lugar do Serrate rolu-  
gar de sitio de morada  
de Gabriel Ferreira  
Couto onde eu benivance  
ao diante nomeado  
assignado fui vin-  
do Com o Delegado  
e Cidadao Frei Ro-  
drigues do Prado por  
ordem do Juiz de Par-  
tita de Figueira  
de Santa Anna de  
Pirahy e Cidadao Ti-  
moteo Litoras de cida-  
delaes Puffo e isto  
para effeito de pro-  
ceder a auto de Exa-  
me e Corpro de Delib-  
eto em humas Pro-  
priedade de Casas  
distruidas e Com-  
pito fendo a huj  
com as testemunhas  
Sbstantio Soares hi-  
te e paguim da  
Chagas pagando  
a Razoni nas Vimos



72  
Vimos huns pinguins  
santos de pa rida inda  
dipi que mostrava  
ter fido de humma  
mora da de doctan-  
cos e outros pas-  
tinnos que mos-  
trava ter fido. Co-  
berta de Pa llas  
e vimos pelo Chao  
varios fragmentos  
de ma daira qui-  
mada de fusco e  
sinras dintro de  
humma porcao de  
mithe qui mado  
Cija Cara mos-  
trava ter sido in-  
sindada e en escri-  
vas de ugi lende com  
odito. Delgado e  
tutemunhas. De  
que para Countan  
larii opirante  
em que aspiquarai  
todos e en foni com-  
tunis de cello su-  
rar. Escrivato que  
as eruej ra fip-  
ny. Porri Rodri-  
guelo Pando fo-  
ri Auto modicello



De Ello Ferrar - Se  
bastiao Soares Leite  
Signal de Joaquin  
Joas Chagas estava  
humda Cruz - Sumario de  
por vinte e dois de sua testemunhas  
de abril de mil e oitenta  
Cantos de vinte e dois e oitenta  
nota - Trigueira de San-  
ta Anna do Pirahi  
um Curas da morada  
do furo de Paro Oxi-  
da oigo o Cidadão  
o Sumario de  
de Lagathus Pigo  
e em seu nome  
depois Cargo no diante  
nomes de seu vido  
quid o a li porante  
por o furo furo  
quid o a li porante  
tadas as testemunhas  
aproximadas por Oxi-  
do de Justiça Cujos  
nomes e cognome estão  
mora das officio e do  
dos ditos e Custas  
mediante a seguinte  
Digue para Caus-  
tar laudo e porante  
em furo e do m de  
Ello Ferrar e por



177a

Exercício que annos  
Candido José de Sa-  
ra Brancos Carado  
morador no Terro-  
ro desta freguesia que  
vive de suas lavoras  
dizendo que disse ter  
trinta annos, testee-  
munda jurada aos  
Santos Evangelhos  
em hum Livro d'elles  
em que pôs sua mão  
dizendo e prometto  
dizer Verdade do que  
disse e the fosse  
perguntado e per-  
guntado por Con-  
stancio no ante-  
ritro que lido the  
foi e declarado pelo  
dito Juiz disse que  
no dia d'esse do  
Corrente hum Sido  
Chegou a Casa d'elles  
tinha um chad e que  
seu Gabriel Ser-  
nandis quando se  
gim the tinha  
lesta do fogo a Casa  
e o tinha roubado  
e com effeito indo



hinos illi teste in unba  
unda vis ardim sus  
tos da dita Carachun  
ma porcao de mi  
ho qui d'putia d'ui  
tro e como se Conhe  
um sarto pelo Chao  
de duas freixas que  
tinhas chegado. vol  
ta do para o Matto  
fora um dignimen  
to e chegam a cara  
de Francisco de Sal  
uncontrao a Joao  
Alvis e indo porro  
e interrogado a vista  
do Com petente De  
legado Confesso tin  
hado illas doas e  
horas da noite um  
Caro do quixoro  
a Com penha do de  
Joao heraro de jo  
e Joa qui m de  
Pera. lancara fo  
go a dita Caro e co  
mo se hipe o m  
no quixoro a pe  
dir como tudo ab  
vado humma Caro  
Chia de Roffa que  
tinha lancado no



lançando no Tiviro  
a Condurio para o  
Motto avista do que  
amirado por ter  
olho a chado com  
varias trais que  
dentado dentro do  
ditta Casa fern con  
que elle fosse  
mostrar o mesmo  
e confito foi en-  
trigue a ser dono  
a chado de falta  
de hum ma porção  
Ordem mero que  
o mesmo quixos  
a dese ter dentro  
em do a trais do  
porto foi por o  
e confito o mesmo  
no mundo que  
na occario que  
o quixos a ser  
aporta para de  
lavar digo para  
de salvar do in can-  
do olho the que  
deparar hum ma  
Espingarda a chado  
pode elle porto o as-  
sinto Cuya Espin-  
garda hum ma face



Faca de Ponta foi um  
contrato no Poder do  
Rio quando foi por  
no mais não disse  
e nem do Custer  
nem afigueiro  
foi juramento com  
cruc com Edito Jur  
de Par depois de tudo  
por mim Escrivão  
João Antonio de  
Mello Ferraz. que o  
Escrivão Pupo sig-  
nal de Candido José  
de Tarica estava ali-  
me Com - Joaquim  
das Chagas barco 2.<sup>o</sup>  
Carado morador no  
Sermo desta Foz  
guirica que vive  
de Savora de idade  
que disse ter Vin-  
te e um annos  
testemunha jurada  
aos Santo Evange-  
lhos em hum livro  
Onde me que por  
sua mão Disrta  
prometto dizer  
o que de o que su-  
bje o the Pope pa-  
gunta do Perguine



pergundo pelo Con-  
tendo na parte  
ante retro que tuas  
he foi lido e dicta-  
rado pelo ditto  
Juiz. E he que na  
noite de oitavo de  
de do Corrente apas-  
neio Gabriel de  
nandes Pedro de Cor-  
dego Socorro que he  
tinhas lançado por  
go a Carta e com  
feito inda he tute-  
munda e vio a dita  
Carta e a dar a qui-  
sora que se he  
he tinhas cobrado  
humma Carta de  
Roupa e como fosse  
amanehecendo fosse  
um Aguiar em to-  
pulas pegadas que  
tinhas de pado pelo  
que mostrava  
as duas pessoas  
e foram prindem  
a fozas e he que  
foi em con tra de  
correr humma e puzera  
em humma Taca  
de Ponta Cyro Confu-



Confessou ter dado elle  
quem se chamou o foga  
a Larad e ro bado  
a Casa e foi se or-  
trar onde n' dize um  
a tinha escondido  
e disse ter por Com-  
panheiro neste  
facto a Joao Sora-  
vo de Jori Joaquin  
da Hora e quando  
primeo d'isto prito  
Confessou o mes-  
mo dizendo que  
suas foga elle  
obree materia  
com hum tiro ao  
quiperio quando  
se escapava do lu-  
endio mais nao  
d'iste enim do Cas-  
tume e apignou  
seu juramento  
com o dito Juri  
com Com d'isso  
Calido por mero  
dici vao forie ma-  
teria de elle  
Sorar que omer-  
vix Pupo Signel  
de Joaquin Com  
Chagas humma Com



Com = Sebastião Soares  
 Lute branco Carado mo-  
 ra don no Termo desta  
 Freguesia que vive  
 de Lavouras de cana-de-açúcar  
 Dize ter vinte e seis  
 annos testemunha  
 Jurada aos Santos  
 Evangelhos em hum  
 Livro e folhas em que  
 por sua mão direita  
 e promette dizer Ver-  
 dade do que lhe fôr  
 perguntado pelo  
 Contendo da parte do  
 auto sobre Dize que  
 na noite do dia dezan-  
 te do corrente foi  
 obrigado em cara  
 desta testemunha  
 pedir Socorro de um  
 do termo de lauro  
 de foz a cara e elle  
 testemunha o  
 dita cara em sua dia-  
 da e por seu vir dizer  
 sabe que foram seguin-  
 do orato e prender os  
 a foz e deus que achou



diachon com humad e  
pinguarda e humad  
faca de ponta eijo  
confuson tolmea  
do fogo a dita cara  
e pau ha de hu  
ma Caixa chie  
de Rongaya e fai  
a mostrar no lugar  
que tinha e con  
dido, cuja Caixa  
foi intruqua que  
por o dir mdo este  
falter e tanta mil  
nis digo e tanta  
quis mil ruis e di  
e ho tu por Cam  
panheiro a Joao  
Escravo de Foxe pa  
guim da Hora  
fundo porro Cam  
separ o mesmo e  
mais nao e di e  
um do Cus tu me  
e apignou fto ju  
ramento com o dito  
guir depois de lido  
por mim e escrivas  
João Antonio de eble  
to e guar. que dis



Presença de D. João  
de Bastião Soares  
Luitão. Logo na  
Interrogat. mesma occasião  
terio  
maneira o dito  
juiz vir a sua pre-  
sença o Rev. Juiz de  
vinda Silva. O dito  
João de Carvalho de Lore  
João de Carvalho de Lore  
que por os percos  
influentes a girar  
De o interrogar e pass  
dando lhe a fazer as  
perguntas puras  
Sobre os factos expostos  
e constante do pro-  
prio processo pelo  
primeiro Rev. Juiz  
Dito que na noite  
de 1.º de abril do Corren-  
te a Comprehensão  
de outro Rev. Juiz  
Seduccas indo ir te  
um sua Comprehensão  
foi a Casa de Gabri-  
el Fernandes e che-  
gar do pateo a porta



De outro Rio por sua  
Sida e no indolente  
em sua Companhia  
nha e foi a Casa  
De Gabriel Fir-  
mados Chigou obto  
Digo Chigambatua  
Porta dando guerra  
fazer humma deliquen-  
cia a os d'elles de-  
legado frei Rodriguez  
do Pado Chigou na  
querendo a briga por-  
ta boto the p'go a  
Casa e a hinda o mes-  
mo para fora Carre-  
garas ambos os Reis  
humma Caixa e hia  
a briga e levar do  
para o c'batto a briga  
e tiraram varios tras-  
tas e guatone vin-  
tas em Cobras hu-  
ma c'batto de Or.  
tus touros e que tu-  
do foi um troque  
do guri e o epulo  
segundo Rio foi  
p'rito e hummo Con-  
fecando mais tenel-  
le obutado do p'oi-  
muro Rio nao dar



• Dar hum tiro no  
quixos a vista do  
que houve e elle  
queir esta perquir-  
tas por fide das man-  
• dando levar a pe-  
rante em que apen-  
nem se imbuio  
Rio com Cour  
e depois de seguir  
• Coeffo Sulhor  
hum hum Casu  
Cura - Incon to-  
nio dige du jori  
Antonio de Altillo  
Ferrar. Derivao  
que Occorri e  
• apignu - con to-  
• mio Estacao clau-  
ga thaus Pesse  
jori con to mio  
• de Altillo Ferrar  
Signal de João e Ma-  
ros e Altillo hum  
Cura - Signal de  
jori Joalquim da  
• Altillo hum Cura  
Concluaes Cosface Concluaes  
ao juri de San obi-  
• dando con to mio  
Estacao e clau thaus



Magalhães Pape  
Thomaz para Couss  
tar Lavros e prante  
em Jori Antonio de  
Alto Firrar. Escri-  
vao que a Lavros  
Concluros a vinte  
e oito de mil  
oitos e tantos e tantos  
reais - Procede, ob-  
servao fago Remy-  
sa dos Rios e Lavros  
a Companhia dos  
de fomento proppo  
ao Senhor Juri  
Ordinario. Dirahi  
vinte e oito de mil e  
oitos e tantos  
e tantos reais -  
Antonio de  
Magalhães Pape  
Elego na mesma Remy-  
sa a cima fago  
Remy-  
sa do prante  
proppo dos Rios  
João e Alves da fil-  
va e fago Porto  
Espero de Juri pro-  
prio da Rora  
e de humma Espira-  
garda e humma



humana facca de Santa  
para o furo de du-  
nario da Villa de  
San Joao do Princi-  
pe; Deque laore  
e digo Deque laore  
oposum te sur fori  
con to me de cello  
ferraz. Serenando

que o exorciz =  
Deusa a effice Inquiri ceto teste =  
pela quimada  
Barra de Gabriel  
Santos

aputa

munhas da Deusa pa  
a effice pela quimada  
da Barra de Gabriel  
Fernandes - os dois  
de clairo de mil seto  
brutos o trinta e dois  
nuta Inquiria  
do Pirahi Ferrus  
dal Villa de San Joao  
do Principe onde  
foi vindo o furo de  
dunario e Capitao  
Mam d de Saura  
Fervido com Sabee =  
tio no do diante nomea =  
do a ly por ali po =  
rão Inquiridas - as  
testemunhas chegar  
das por parte de furo =



Justica das quaes foy  
nomi<sup>o</sup> cognominis estado  
moradas officio isadas  
ditos e costumes addian-  
to seguinte. De que foy co-  
nte<sup>o</sup> firmo em B<sup>o</sup>l<sup>o</sup> de  
rio Antonio Ramos  
Barbas que encerra-se de  
basta<sup>o</sup> de Carlos L<sup>o</sup>ite, que  
ando morador no ser-  
gote firmo desta Villa  
que vive de Lavouras  
de cidade de trinta e  
feyz annos testemu-  
nhas jurado aos San-  
tos Evangelhos e pro-  
metto dizer Verdade  
do que souber e thi  
foy perguntado, que  
ginta e cinco annos  
faz no ante da Di-  
vysa que toda thi  
foy toda declarada  
pelo dito foyr, dice  
que sabe por thi de-  
r<sup>o</sup> Joao e Alveda Sil-  
va que foyr elle  
quem botara fogo  
na casa de Gabriel  
Fernandes, e pergun-  
tado thi elle testemu-  
nhou.



Testemunha o motivo que  
tinha para comen-  
tal delicto só responsa-  
ria que heia a ferra-  
gimidade, dizendo -  
he igual morte ne-  
cessario que o fco. Dis-  
tino heu matar ao  
mesmo gabriel na  
occuriao de dize que tra-  
ta de tirar fco. trastes  
mais que o nao fizesse  
por que elle obstaculo hum  
deserto do fco. pagua  
do fco. de nome fco.  
qual he de fco. por  
elle o fco. a fco. por  
nada, e fco. mesma  
occuriao que elle ha-  
via fco. de hum  
Caixa. de fco. de  
que fco. a fco. fco.  
sao fco. estando em  
fco. de fco. fco. fco.  
nha fco. em fco.  
fco. de fco. fco.  
hum fco. fco.  
e hum fco. fco.  
ta quanto ao fco.  
deserto hum fco.



lim. Confessou que tinha  
sido enganado por o  
qual homem que de  
pois que depois de saber  
o dito destino quer faltar  
mas que elle o não  
canthio e que por  
elle quem estava a que  
o Rec. por pe. dege. Re.  
perpetra-se o crime  
no qual Confessou que  
te não contraria  
mas não disse mais  
de costume e afige  
non se jura em  
to caso. Dito que ha  
Bilheres e de to no  
Ramos Barbas que  
descrui. A respeito  
de Antonio Soares  
Dito. Antonio  
Vieira da Silva  
Carado morador  
no Sul de Teresopolis  
Corta Villa que  
vive de Lavouras de  
idade de cinquenta  
anos. Teste em  
m ha jurado ao San-  
to Evangelho e pa-  
mento de Virgilio



Verdade de que se sabe e he  
isso pergunto. Pergun-  
tado pelo Contheudo no  
ante da Ouapa, disse que  
sabe por se dizer e mes-  
mo se por fora e he  
da Silva que elle fora  
quem lançou fogo  
na Casa de Gabriel  
Fernandes. Pergun-  
tado he elle testemunha  
e motivo que para isso  
tinha respondido que  
um hum Cayo Con-  
picao foi feita estau-  
do he para sendo a  
primeira feita na noi-  
te do attentado, que  
teve lugar no Dia  
Oitenta de Abril pelas  
oito horas da noite,  
magnat se he achou  
humma Espingarda  
e humma faca, disse mas  
que tambem fora  
acompanhado para  
aquelle acto por hum  
Escravo de Jori Joagim  
da Hora, mas que este  
Escravo fora enganado  
pelo mesmo Jori



João Antonio segundo  
tomeu Confissão que  
para São João Casamento  
trazido ao lugar a quem  
mesmo legatário lhe  
dava agora arcaute, e mais  
na Confissão do Casamento  
afigura  
seu juramento com  
Dito Juiz em Bili-  
tário Antonio Ra-  
mos Barbas e mais  
Arcebispo Antonio  
Vitoriano da Silva  
Victoriano da Silva 3.  
Carado no Bairro  
do Surote Tormodes-  
ta Villa que vive  
de Lavoras de idade de  
de cinquenta e cinco  
annos, e mais  
jurada aos Santos Evan-  
gelhos e promette  
dizer verdade o que  
subscrite e he por per-  
guntado; e juram-  
tado pelo Cantando  
no ante da Diva  
que lhe foi lido pelo  
Dito Juiz e que  
dado pelo arcebispo Dito



Diren avaras justas que  
João Alves da Silva Jac  
quem quimara a  
leira de la brul e for  
mandos cujo delicto  
agui de um mo tangi  
ra e que para esse  
fim levara elle dito  
hum puto de nome  
João Escravo de Floré  
Joãoqui mda hora a  
Cujos Escravos ou vio elle  
testemunha direm  
digo Escravo elle tes  
testemunha ou vio direm  
que elle elevava em  
ganado e pto. mesma  
horas de ou vir direm  
sabe que edito aggras  
vaubara finta e fuis  
mil rris em Penhino  
do grupo e fundo este  
delicto purpura do na  
noite de darente de etid  
proprio passado emais  
nao dice mundo Cur  
tum e na pignou fto  
juramento com  
edito juir hu Bibe  
rario Antonio Pa  
mos Barbason Envy



Obreiro e Curador - Victo-  
riano da Silva - que  
quisse fori das Chous e  
gar Carado morador  
no Povo de S. João Des-  
ta Villa que vive  
de Lavouras de cidade  
de vinte e dois annos  
testemunha por. Do  
aos Santos Evangelho -  
Shos yss me to disse  
Verdade do que dis-  
se e he fosse por-  
quer tudo - e por-  
quer tudo pelo Con-  
thunato no auto da  
Divisa que todo he  
por li do pelo de to  
guir. Dice que estando  
em testemunha  
em sua Casa na man-  
daçada do dia dize-  
to de abril a h. the  
apareceu Gabriel  
Servando a girar-se  
que he havia a tu-  
cudo fosse a sua Casa  
e por tanto offe-  
gira para prender e  
agressor que tal  
M. de pizasse, e con-



com refuto saluando elle  
testemunha em sua  
Companhia, a chousa  
a bara acabar de  
arder, e tratando de  
vindo machucado ao  
dito aggressor seguiu-  
se o branto do mesmo  
Carão com João e o filho  
da Silva e o Porto João  
berrando de fôrça e aguião  
doutora por que aquelle  
foi confecendo que elle  
tinha sido que bantou  
fogo na bara ramba-  
do humma Caixa do qui-  
ros cuja gataella ja  
havia dado indicando  
o lugar onde ella estava  
estando o dito Reo arman-  
do de humma bpingarda  
humma saca e igua humma  
te dize que o berra o ro  
vira em ganando por  
elle, e que parte hum  
humma linha nodilecto  
que tudo tinha sido fei-  
to e de terminado  
por elle em mais náo  
dize em um do costume.



Robustume, e assignou-se  
juramento com Cruz  
com o dito Juiz Luiz Bi-  
liario Antonio Ramos  
Barbas que descrevi  
breve do - Signal do  
Antonio Leandro hu-  
ma Cruz - e os dois deffuntos  
Mair de mel oite Cruz-  
to e trinta e dois mis-  
ta Freixia do Pira-  
hy Torno da Villa  
de São João do digo  
Signal de Freixia  
Mori das Chagas hum  
Cruz Antonio Leandro S.  
do Correja Carado  
morag digo morador  
na Larga Velha Pir-  
mo desta Villa que  
Vive de Lavouras de idades  
de de vinte e cinco an-  
nos testemunha su-  
rada aos Santos Ban-  
gulos e prometteo dizer  
Verdade do que Sei-  
be e he foy pergun-  
tado - Jurou e to-  
pulo Contendo no  
auto da Quassa  
que todo he foy lido  
D



lido Declarado pelo Dito  
Juiz dice que sabe pe-  
lo ou vir direm que fo-  
ra colhe da Silva fora  
quem intara fogo  
na casa de Gabriel  
Fernandes nascido  
de D. D. de D. de D. de D.  
passa de para esse  
fim que levar a  
empresa Companhia  
hum escravo de no-  
me João de Joaguis  
fora da Hora qual  
foi complicado por  
aquella ameaça de  
lhe dar fogo com hu-  
ma espingarda que  
tinha, a coadjuvadora  
quella attenta do sen-  
do porros ambos na  
occurião do Delicto  
e mais não disse e  
nem do Custos e  
vassalho se fura-  
mento com Crer  
com o Dito Juiz em  
Bilharario de to-  
mo da mo Barba  
e escrevi - e hum do  
Signal de Antonio



Antônio Leandro Corrêa  
Immarcos - ephurda ephurda  
Ao doí de cello de mil  
vita Cuntos trinta e dois  
nista Villa de São João  
do Príncipe eigo nista  
Freguesia do Pirahy  
Forno da Villa de São  
João João do Príncipe  
pe um cartas de uni-  
ducias do Juiz do ma-  
rio e Capitão cilano  
il de Souza e Silva, on-  
duen Tabelião qui Vin-  
do sendo a hy procelle  
João Freguesias a)  
whm nhas chegadas  
por parte da Justiça  
Eas quais flos nomes  
cognomias ista dos mes-  
radas officios idades  
ditos e costumada di-  
anti Augue, De que  
poco ste Forno eun  
Biliranio Antonio Pa-  
mos Barbas o escriv  
Antônio Jacuacio O  
de Souza Silliro  
morador no bairro do Sur-  
rote que vive de La-  
voras de idade de trinta  
ta annos. testemunda



tente minha Jurada  
aos Santos e anjinhos  
e prometo dizer ver-  
dade do que sabeffe  
e he foyse perguntado  
pergunta do juizo Con-  
fundo no auto da  
Devassa que todo the  
foi lido pelo dito juiz  
dica que sabe por ser  
publico que Joao Alves  
da Silva na noite  
da Dirute de cello il  
passado porra fogo  
na cara de Gabriel  
Fernandes em cujo  
conflicto foi preso  
e que para arte sem  
levar a hum escavo  
de nome Joao de Foz e  
João Pereira da Silva  
mais que este tanto  
fora enganado e por  
the que hia a ellas  
ga larga cobrar ditta  
quantia para the  
pagar oito mil reis  
que the devia mas  
que o levar a cara  
de quixote e ahy com



com elle p. os petraes e  
Delito illudendo e em-  
bebendo o primeiro  
com Capaça e que  
nessa mesma occa-  
são da firação elle  
a chorar humas e por-  
gar da humas e por  
armas como que Am-  
pre andava e mais  
nao dice em mdo Cas-  
tume e apigou no feo  
para mendo e com  
o do fira e m Bili-  
nario Antonio da  
mos Barbas e mvi  
Arvidos e Antonio  
Ignacio da Saura  
Candido fira de Fira  
na Barado mura  
dor no fira de Fira  
mo fira de Villa que  
vira de Lavoras fira de  
de de trinta annos ter-  
timunha fira de  
aos Santos Evangelis-  
thos geramtes e diron  
verdade do que su-  
bisse elle fira per-  
gunta do, e por que  
tado pelo Carthendo



Conthendo no auto da  
Quarta que todo the  
foi lido pelo Dito Juiz  
Dize que estando elle  
em sua casa na ma-  
nha de doze de  
Abril p[re]terito ca-  
hi chegar Gabriel  
Fernandes dizendo  
the havia posto fogo  
em sua casa, e ou-  
tando da h[ist]oria do the  
acum e auto quicras  
foi indo a achar  
a casa acalando de ar-

Ora e como the tras-  
passa pelo vasto  
indignumti do  
agressor encontra-  
do ymundaes com  
pote de nome Joao  
de Jose Joazeiro  
da Rosa de pois  
ap[re]s com f[or]ça que  
the na quella eoi-  
te as ouros mas  
em m[en]or h[ist]oria lan-  
sado a quella fogo  
e quebado a m[en]or  
caixa de roupa  
que o quicras shava



havia lançado no túmulo  
e com o dito ido para  
a matto aonde a adu-  
ga foi mostrada  
e os agredidos de  
pau de laminella  
que lhe faltava que  
digo faltava. D. Inês  
agora a mesma mes-  
ma occorrido tam-  
bém confessa o  
dito facto que na  
occorrido em que  
agredidos. D. Inês  
em lavoura do mes-  
mo officio quer ma-  
tar com humas es-  
pingarda mas que  
elle posto a debaixo que  
a Espingarda, elle  
por pira com ella  
afirmo como humas  
faca de ponta esna  
nao dice emme do  
Custume e affig-  
moir seu juramen-  
to com Cruz com  
o dito Juiz em Bi-  
tuario e o tomo  
Ramos Barbas e o  
cruz e o dito



[illegible]



mesma occasião the  
roubaram humma Cai-  
xa com Sampa, e  
que depois de priso não  
se comparará o delicto  
como o lugar onde  
se condela a dita Cai-  
xa dice mais que  
o dito Reo levará com  
siigo para o que hore  
virá porem dita do  
hum Escravo de fori  
João quimida. Pera  
dizem me fiao mas  
que the Escravos  
foram ungamado por  
ille e que no Cami-  
nho do S. João do  
tra ma do Reo que  
vira voltar mas que  
ille o amacará  
de omatar com hum-  
ma Espingarda que  
levava e com que  
foi preso, se tin tase  
voltar umais não  
dice o mundo. Cus-  
tu me ia signior  
foi fura minto com  
o dito fura com hum-  
ma. Cusur em Be



9  
Bilicario Antonio Pa-  
mor Barbas susseio  
Arvidos Signal de  
Mariano Barboza hu-  
ma Cur = Francisco  
Mariano de Paula Car-  
do morador na Par-  
ge Velha que vive  
de Lavouras Testemunha  
jurada ao Santos  
de angulos digos Lavouras  
Cidade de vinte ei-  
to annos Testemunha  
jurada ao Santos San-  
gulos e prometto dizer  
Verdade do que sou-  
ber e he foyse pergun-  
tado = Por que em ta-  
do pelo Conthendo  
no ante da Divisa  
Cici que sabe pelo  
anir eira a varias  
peças na Gabriel  
Fernandes que poe  
onde tal he ha-  
via lançado fogo  
afra cara guardo  
to da e que igual  
mente he havia  
roubado hum ma-  
ra com vanto



roupa e Dinheiro  
vendo para o seu  
furo e empanha  
hu m' brava De  
Joni Joaqui mda  
Pera a quem para  
se fins iludio de  
do isto a conticim  
to no dia deus de  
shil pagado as  
outra oras de morte  
maiz nas depe e  
nun do costume  
rassimou fue ju  
rammto com  
Costa Jua Bar Bi  
liario deito nio  
Ramos Barbas  
oucurij - Arre  
do - Francisco Cla  
riano de Paula - 10  
Joni Manoel e Jus  
Carando moa don  
no Serrote Juma  
Costa Villa que li  
vi de Lavoras di  
dade de vinte e  
annos teste minha  
Jurada aos San  
tos Evangelhos  
prometto diren



Direr vidade do que  
subje e he ppe per-  
gun tado. E por un-  
tado pelo Conthendo  
no anto da Devapa  
dico que sube pelo  
em vir d'irunjer pue-  
blico que na noite  
de Gersute de Abil  
propando Joas e d'os  
Con Silva dui tara fo-  
go emra Caras de Ga-  
briel e f'ur nari des-  
iguo da hinda este  
para para d'ella pa-  
m livrar se do incen-  
dio, nisse conflictos  
e he roubare  
humas Caixas com  
roupas e Dinheiro  
eijo cyrito e he tes-  
te hum ha vis o  
prio conjuntamen-  
te com hum Es-  
cravo de Jori Joaguim  
dallora que d'arias  
estava com o mesmo  
Rio e a compa ha-  
ra no de tecto e que  
na occariao da pri-  
eio de he ha chava



Este a clara hum Fran-  
cisco e mais não dice  
um do Custer me  
capitão seu juramen-  
to com cruz com adi-  
to seu em Bilera-  
rio e tanto mais Pa-  
mos Barbas e encru-  
tando - Signal  
de Jori Manoel Aff-  
munda Cour - e os affenta  
quatro de clairo de mil  
oitto Custer e ointa  
e dois neta Fragniria  
de Santa e Anna do  
Pirahy. Tu mo duster  
Chila de São João do  
Príncipe em Baras  
de Ruriduneca de Juri  
Ordinario e Capitão  
Chano el de Saura  
Aurido abj por  
el Jorao Fragniri-  
e as e perouantadas  
as luterunhas ch-  
gadas por parte da  
Justica da gravis  
fior no mais agno-  
mus ida no estados  
moradas officios  
vitos e Custer me



Costumes ao Diante Su-  
signa Digue faço este  
Firmo Sur Biliaris  
Autenico Ramo Barbas  
o seruy - Signal de Digo  
o seruy - Arevido - Sig-  
nal de fone e Barbol  
Digo Barbas o seruy  
Frenim fone de Cas-  
tello Laka do mondon  
no Firmo desta Villa  
que vive de Lavouras  
de ida de de vinte e  
cinco annos torte mu-  
nha Jurada aos  
santos Evangelhos  
e prope Digo e prome-  
to dizer Verdade do  
que Subis e Chiffo  
pergunta de - Per-  
gunta do pelo Con-  
thuro no ante  
da Diva. Dice que  
sabe pro o vir de -  
as avarias papeas  
que fone Houe Don  
Silva vulgo Firmam  
Lucano no Dia de -  
vinte de abril pass-  
sado fone a cara de  
Gabriel Firmandes



Terminadas e como se fez  
esta noite não lhe  
querendo este a breche  
aportar elle lausara  
fogo na Carade Sahin -  
do e quiporo para fora  
e lico aproveitandose  
do barulho que can -  
tam e se faltar a hu -  
ma culpa onde ha -  
viam culpa e Dinhu -  
ro, cujo tomba o lico  
e depois de feitos  
denunciar onde  
se achava vindo o  
quiporo po elle (dizem)  
e digo, dizem acharam  
falta de cinquenta gus  
mil reis, igue para  
tanto o lico, para com  
panha de de hum  
bocarro de forjosa -  
gem na da Roma  
e queat tam bingai  
seus mais não  
Dice mundo bus -  
tume digo dice de  
bustume dice per  
Primo do quiporo  
e apignou po per  
ramente com



com o dito Juiz Sur. B. =  
linharu eduto mo Pa-  
mos Barbas e cresci-  
apuido = fironaria  
Joni de Castello = Pa-  
quino Limado Pa-  
12 Cao Canado morador  
no Piratini que vive  
de Labores de e donde  
de trinta e sete annos  
nos testemunha  
jurado aos San-  
tos Evangelhos e pro-  
mitto dizer a Verdade  
do que souber e  
que foy perguntado =  
do = Perguntado do  
pelo Conthendo  
no ante da Divisa  
disse que estando  
em testemunha  
em sua casa a hy  
chegara alicurte  
Boar. com hie m  
Escrevo para o di-  
cartao Soares pidi-  
do que foy com elle  
ajudara a prender  
a Joao e hie da Sil-  
va que havia na  
quella noite de



noite dormi de chit<sup>ro</sup> prof<sup>do</sup>  
sado lotado fogos mal  
na de galicil<sup>o</sup> ~~Guana~~  
Des e roubado aos meus  
me e da Linda e de  
lente minha e com  
fua to e prun derão  
e achado e com hua  
ma Espun gar da hua  
ma faca de ponta e  
aprim mais alguns  
trastes por trecentos  
ao roubado e miser  
e caria o elle testi-  
munha dizendo  
the o motivo de sua  
priva do illibado nes-  
gon o facto de bem  
que o nao conseguise  
e depois passando e  
aperguntar a hum  
Estranho Joao de Jore  
Joagui na da hora  
que pelo mesmo  
Rio seguindo he  
publico, havia  
sido illudido por  
elle para o a Com  
franchar e acharas  
igual mente com  
varios trastes de



do quizeros e hum a pe-  
gum a pur, e as de Co-  
bis hum a del'olla  
de dir tus tocur, e mas  
nao disse e nem do  
Custume e as pize  
non seo juramen-  
to com Crux com  
Oito Jur Jur Bi-  
lirario e auto mir  
Ramos Bartholomeu  
cruz - Arvidos Sig-  
nal de Joazeiro Jur  
Lente do Prado Jur  
ma Crux - Joao  
e hum de Divi-  
ra Carado morador  
no Arroto Terno  
Oute Villa qui vive  
de Lavoras testemun-  
ha jurada aos San-  
tos Evangelhos e pro-  
mitto dizer Verdade  
Ora do que subsiste  
e hi fosse purgum-  
tado - Purgum-  
tado pelo Canthar-  
do no auto da Des-  
vassa que todo the  
foi lido e declarado  
pelo Oute Jur



Jair. Dize que dali pde  
sua em direção fôr pde  
co que fosse e deus. Don  
Silva Portara foz em  
alcaide de gabriel. Tm  
nada da sua noite de  
rante de estal foz  
sado perto da sua  
noite e que no con  
flicto digo no conflito  
Cipe fugir do fogo  
de sua furtara  
f digo varios tras  
to dos quais algu  
ms tnda estavam  
em mão do Rio o  
qual foi preso  
em sua choncha  
ma Espingarda  
em sua faca com  
que estava arma  
do fuz do tam fuz  
preso hum bera  
vade nome João  
de foz foz  
da Hora que de  
um tam bera  
terra como deo  
na guerra con  
flicto, emais não  
Cipe um do Cipe



14

Custume e a seguinte  
 Juramento com  
 Jurar com o do jur  
 em Biteraria e Auto  
 mo da casa Barbas  
 de casa = Arreva do  
 Signal de João e  
 em de de de de de  
 ma casa = a casa  
 de João e de de de  
 Juramento de de de  
 moradora na Vargem  
 da Termodista Villa  
 que vive de laboras  
 Cidade de Vinte  
 e cinco annos testem  
 nha seu Juramento  
 Santos Evangelhos e  
 prometto dizer ver  
 dade do que souber  
 e de de de de de  
 do, Perguntado  
 pelo Com theudo  
 no ante da Des  
 vasa de de de de  
 pelo ou de de de  
 que o João de de de  
 Panam buro na de  
 te de de de de de  
 pado de de de de  
 para de de de de



norte a compranhado  
De hum Escrav. De  
fornifegum m. Da  
Roda forado a Carra  
de Gabriel Ferman.  
Ois e com o distincto  
De arrambarum a  
ta carno fogo na Carra  
Carta e com o distincto  
De conflicto eobaras  
De hum ma Carpa,  
que forado a brin  
para o clatto. De  
onde tiraras. Que  
rias e carpas e Di  
nhuro, segundo  
Caice e o m. no que  
pers, mas que a que  
prito não só fora  
quem livrava. De  
morte digo livrava  
esta da morte que  
o Rio the guerra  
Carcom humma De  
pingarda que ti  
rha como não  
fora o que se ficara  
com as Carpas e ou  
bancas por que por  
tenceo da chon in  
podir o o Res mais



15<sup>a</sup>

maiss não defei em  
 do costume me e fize  
 non pro jurar em  
 to com o dito jur  
 em Bilinarie can  
 to no da nos Bar  
 bar ou oruj - Arves  
 do - Manoel Joas  
 quim do cluimma  
 to - Joao da Silva  
 Lm Carado mo  
 radon no firmo de  
 ta Villa que vive  
 de Lavouras de ida  
 de de vinte e cinco  
 annos Teste me  
 nha jurada nos  
 dntos Evangelhos  
 pro e deo prome  
 tu dire a Cidade  
 do que subepte  
 uti possit pergun  
 ta do - e pergun  
 ta do pelo Com  
 then do no acito  
 da Divisa que to  
 de he por lido pelo  
 de to jurr. Dize que  
 sube pelo acito  
 Dize que hum es  
 cravo de fori Joa  
 o



[illegible]



Signal de João da Silva  
vade meus hum Cravo  
Apunta das 40 qua-  
tro de chloroformil  
auto curtos em-  
ta e dois neta e sua  
guirica de dante  
Santa do Pirahi  
Termo da Villa de  
São João do Prim-  
cipio em Baras de  
morada do Juiz  
Ordinario e Capu-  
tão Manoel de  
Sampa e seu neta  
mo e de Tabella  
fui vindo do fundo  
ahi por elle gozando  
Inquiridas e per-  
guntadas as tes-  
ti mudas chaga-  
das por parte da  
Justica das quaes  
for nomeado cog-  
no meo estado meo  
radas officias da  
Causa ditos e Caus-  
temos no diante  
Segue segue  
preste termo



Termo em Piligrario  
Antonio Ramo Bar-  
bas assomvito. Felicias 10  
na foz da Barra ha Caran-  
do morador no Sir-  
rote Firmado da Villa  
que vive de Savoras  
dizendo que depois de  
de quarenta e cinco  
annos testemunha  
jurada aos Santos  
Evangelhos e prome-  
to de vir a dar de  
de que seu filho e he  
depois perguntado se  
perguntado se pelo  
com thesouro no au-  
to da Divisa; diz  
que sabe por ouvir  
dizer que estando  
Gabriel Firmado  
enfra cara na noite  
curante de abril passas-  
do ali chegara Joao  
deus e a tudo the  
aporta dizera que  
hira para fazer lu-  
ma de liguresa mas  
que medo e queixoso  
abriu a porta e deo  
passara a botar the



Logo na Carasague, Cin-  
tao aguarporo Sahis para  
fora, monte Conflicto  
alio o roubara em Van-  
nas roupas, e algum  
Dinhire indo em  
Copanhia d'isto hum  
protado fone fongum  
da hda, que figur-  
do dirim libras  
progrueros de fer  
morta pule Reis  
obstante que isto  
cativase com hum  
Buca morte que  
tenha e com que  
for para, errais na  
Lapso mundo Cas-  
tuma rapignoso  
fura morto com  
Caur com a d'ito  
fura hum Baileiro  
rio Antonio da  
morte Barbas alio  
um Acordado Sig-  
nal de Fidei deo  
foni e Amha hum  
Caur - e hum el  
Sauro Laurada Cas-  
ra do, mas a don-  
no Suote Fumo



Firmo desta Villa que  
vive de Lavoras de 20  
de de trinta e oito an-  
nos tutum a n ha sua  
mãe aos Lavitos de an-  
gulto e prometto di-  
ver Viridade do que  
subitem digo do que  
du Cyra e ha fofa e  
pergunta do. Espir-  
mundo do pelo Con-  
theudo no mto  
da Divaça, de que  
sabi pelo seu in-  
diver que no dia  
deusite de colit  
João de dat com  
hum m de cravo de  
Jori Joaguisim da  
Rora João a Bara de  
Gabriel Turmandis  
amundiar de e no  
mto queruse e livrasse  
valqum tras tes o  
Rio de queir de ar  
hum m tiro, mas  
que o prato de vira  
mao nao e amun-  
do que comite se  
tab atun tra ex igne  
nysa mas ma occa-



secarias roubada o  
dito João algum rou-  
bo, roubos, laceras  
do g. m. p. o. mais que  
nte rando tornara  
aparecer com a pri-  
rao do Rio mais  
nao. D. J. e. um de  
Custume e afig-  
mon f. p. J. ura. um  
to com o dito J. ur  
En. B. i. t. i. r. a. r. i. o. com  
to. n. i. o. R. a. m. o. B. a. r.  
b. a. r. o. n. a. m. y. = A. r. e.  
v. i. d. o. = C. h. a. n. o. e. l.  
A. o. a. r. i. s. L. a. n. r. a. d. o. - J. a. n.  
- g. u. i. m. C. h. a. v. e. r. D. e. s.  
n. i. r. C. a. r. a. d. o. m. o. r. a.  
d. o. n. o. P. a. i. r. o. d. a. s.  
t. r. e. P. a. l. m. i. r. a. s. t. r. e.  
m. o. d. i. t. a. C. i. l. l. a. q. u. e  
v. i. v. e. d. e. L. a. v. o. r. a. s.  
d. i. t. e. m. u. n. i. c. i. p. a. l.  
r. a. s. a. d. o. S. a. n. t. o. s.  
E. v. a. n. g. e. l. h. o. s. i. p. a. o. s.  
m. u. l. t. i. p. l. i. c. a. d. o. V. i. r.  
A. d. e. s. o. q. u. e. S. u. s.  
S. i. p. e. u. t. h. y. p. o. t. e. p. o. r.  
g. u. n. t. a. d. o. S. p. o. r.  
g. u. n. t. a. d. o. p. u. b. l. i. c. o. n.  
t. h. e. n. d. o. n. o. o. u. r. t. o.



mo do da Duquesa, dice  
que cabe pelo seu  
venderem que hum  
fulto no por Antonio  
manica Pernam Su-  
co com hum Esca-  
vo de fero Joazequim  
Da Hora forado a  
Bara de Gabriel  
Ferreiras das de  
para ante as  
da noite de dire-  
nte de abril pass-  
sa do batendo the  
aporta dice the que  
guerra a fazer he-  
ma Dulizim era  
na sua cara mas  
hois querendo egui-  
poro abir a porta o  
Rio cabun abito-  
the fogo na cara  
into mundo car-  
regou com hum  
Caixa de roupa  
que o quiporo ha-  
vin salvado do  
mundo eja Caixa  
situa quia cha-  
sur com fudo falo  
tava nullo muntas



mentas Cauras, eua-  
is não dice eum do bus-  
tume capignau fies  
juramento com  
Brur com o dito Juiz  
Em Bitorario e de-  
to mo Bramos Bar-  
baroncinge - Ahe-  
doe - Signal da Joa-  
quim Xavier de-  
na humma Caur  
Juri Joaguiin de  
Olivira Carado  
mordor no Tirmo  
dista Villa que li-  
ve de negocio deida-  
de de trinta e seis  
annos testame-  
nta Jurada aos  
Santos Evangelhos  
e prometto deir em  
verdade do que dize  
e se ahi foy e  
perguntado; Spere-  
guntado pelo Con-  
thendo no auto  
da Derrapá que to-  
do ahi foy li do  
pelo dito Juiz dize  
que foy do mte Juiz  
thumma humma



humana das pessoas que com  
durao pros ao Juiz de  
Par. e Joao Carlos da  
Silva este deura e con-  
ficara que elle fora  
gerado quimou a  
Cora de Gabriel For-  
nadas egera a fra  
intencas ha roubar  
the ipilo ouer dier da-  
be que elle havia com  
ipito furtado na  
occariao do fogo huma  
Caixa que fora acha-  
da em hum Caffe-  
ral na qual dier em  
tinha dinheiro que  
estio Roubara e geu  
para a quella com-  
plicito fora a compa-  
nhado por hum Es-  
cravo de hum fula-  
no apellidado Goatha  
maiznas dier em  
do Custumre e apig-  
nou seu juramen-  
to com o dito Juiz  
em Bilibiano com-  
to nio Ramos Bar-  
ba ouerij - A re-  
vido - for paguim



Joagmim de Oliveira  
 Francisco Jose Rodrigues  
 Barado morador no  
 lugar chamado Si-  
 tio que vive de La-  
 voras de ida de ditam-  
 ta annos tute munda  
 jurada aos Santos  
 Evangelhos e prome-  
 to dizer Verdade  
 no que sube e  
 ibi foy pergun-  
 tado Espirito todo  
 pelo Com theudo  
 no auto da Duapa  
 dei que sabe pelo  
 seu indico que  
 no noite de sexta  
 de abril passado  
 Joao Aluis da Silva  
 a acompanhado  
 de hum escravo  
 de frei Joa guisen  
 doctora chamado  
 Joao sendo agnelle  
 armado de humma  
 Espingarda foy o  
 a cara de Gabriel  
 Fernandes ita tem-  
 do a porta d'elle dypara  
 que a bryse pois que



que quierafazer humma  
diligencia e mas não  
querendo quierpo  
alim a porta de bo-  
toulhe fogo em Caraz  
e a par no occariao.  
do conflicto dir e m-  
no quierpo hu digo  
quierpo que the rou-  
bor humma Cairá  
ande the tiram Di-  
nhairo e que nua  
occariad the quierera  
matar com a dita es-  
pingarda mas que  
a que the preto obs-  
tara a que comitis-  
a tal attentado e  
mas não dice m-  
do costume cafig-  
non se fura m-  
to com Cour com  
o dito Juiz Sur Bi-  
lirario Antonio  
Ramos Barbas e  
usurij. Arevado  
Signal de Ignacio  
Hori Prodriguez  
humma Cour = do  
cinco de charcos de mil

esquint.



multo de Cuitos e  
trinta e mais nesta  
Freguesia do Pi-  
mhi Termo da Villa  
de São João do Prin-  
cipe em Caras de  
morada do Juiz Or-  
dinario e Capitaes  
e digo em Caras de  
jurisdicção do Juiz  
ordinario e Capri-  
taes Manoel de Sou-  
za Henriques onde  
em Tabelliao fui  
vindo e sendo a  
hi por elle poro  
Freguesias e  
Freguesia das  
destitute m unhas  
chegadas por par-  
te da justiça das  
guas foy nomeas  
cognomez utados mo-  
radas officios idades  
ditos e Cuitos  
adiante segue  
Dignação este ter-  
mo em Bilira-  
rio e ante mio Ra-  
mos Barbas e curi



mercado = Juremundo 21  
de Jesus Carado nos  
radores ao Suroeste Jure-  
mo desta Villa que  
vive de Lavoras de  
cidade de Trinitate  
fizeram os testemunhos  
na Jurada aos  
Santos Evangelhos  
prometendo dizer ver-  
dade do que su-  
be e de se fazer  
querendo e per-  
querendo pelo  
Conhecimento do  
auto da Quafra  
dica que sabe pelo  
seu dizer que na  
noite de d. 21 de  
te de Abril de 1608  
em um hum  
fujito por Antonio  
maria Pombal-  
cano para a Carada  
gabriel Fernandes  
com o fim de crabar  
a tunda da porta  
e como este não lhe  
queria abrir elle  
para que pudesse en-  
trar todo o flego e



fogo a cara e guernas  
na occorrida estava a  
Companhada de  
hum Socrato de hum  
fulano gralha e que  
este prate para quem  
livrava da morte  
aquiuxero a quem  
alho quioria a fari-  
nar com hum Ba-  
camarte e mais  
nos dize e nam  
do Coutinho e afige-  
non ffo juramen-  
to com o dets Juiz  
em Biliario e a  
tonio Ramos Bar-  
bas ou cruj e a re-  
vado = Juramento

José de Jesus = João  
Caitano da Silva  
Carado moradores no  
Serrate Serrano desta  
Sella que vive de La-  
voras e vida de di-  
te e tres annos Sente-  
mur ha Jurada aos  
Santos Evangelhos e  
prometto dizer Verdade



cidade de quem subscrito  
foi perguntado - E por  
quanto ao pelo Coutinho  
no ante da Devassa dice  
que sabe pelo ou-  
vir dizer a varias  
pessoas mas nem a  
Gabriel Serranões  
que João Alves da Sil-  
va e hum certo Cap-  
tivo de hum feitor  
no apellidado de grei-  
cha foram a fidalga-  
ria para combate-  
rem the botar ao  
fogo a cara e nefas  
e carias the mos-  
trou a cara queima-  
da mais nada dice  
nem do costume  
capitão e fido juran-  
mento com o dito  
João em Bilhete  
Antonio Ramos  
Barbas e seu  
e Avido - João Luis  
tano da Silva  
Maria no pri do Pa- 23  
do Carado morador  
no Arrote que vive  
a Lavouras deidade



Eda de de trinta annos  
tutunha ha fura  
Coa do Santos Evan-  
gilio e prometto di-  
ar virando ao que  
subiste e ha foga e  
pergunta do Espu-  
guntado do pido Com-  
thendo no outro  
Ondevaga; die que  
sube pido auir di-  
zendo publico que  
na noite do dia  
Durante de abril  
passado Joao Alves  
da Silva e Campa-  
nha do de hum  
Escravo de no me-  
do de Jori Joaquin  
O cabra foras a Co-  
ra de Gabriel e  
novo e o ba-  
na a porta e ha an-  
Quando como u-  
nos e de digo no  
o quier a bre-  
bota ra fogo a  
ma Casa e ma occa-  
zio do fogo e ha  
D



Barbara humma Caixas  
que foi no Depoimento  
da no estado de sede  
fuztaroa varias bou  
zas em poder de  
hum dallas foi achado  
humma pegunna pur-  
cao de Dinheiros  
tarn hum oucio  
Oirer que elle o por-  
tadia matar tanto  
no quixoro como  
afra muthem com  
hum Bacarmarte  
que luava mas não  
digo mais que orão  
fiz por que o preito  
vitorava e mais  
nas dice unand do  
Custume e a pignora  
fuztarammto com  
Covar Com o Dito  
fuzir hum Bilirax  
rio e Antonio Ramos  
Barbas o mcruxi  
Aruido = Signal  
de Mariano Jori  
do Pudo humma  
Covar = Joaquim da  
Costa Collaco Carado  
morador na Farinda



Farmacia Velha Torno  
Com esta Villa que  
vive de Lavouras de Edo=  
Com de fumaça amuros  
testemunha fura=  
Com os Santos Seau=  
gulos e promittido di=  
verdade de do que e  
Subjeito e de fofe  
pergunta do Espo=  
gunhado pelo Com=  
thendo no auto  
Com Praga dice que  
sabe pelo seu vin  
dizer qto publico  
que na noite do  
dia durante de celil  
deste anno fo o ro  
Alor valgo. Pirnam=  
buco a Com pa=  
chado de hum Es=  
cravo de fari Joa=  
guim da Rosa a  
quem iludio para  
efe fere um bebe=  
dando primeira=  
mente com Capaca  
que the deo forado  
a cara de Gabriel Tiro  
F. 1



Fernandes atacarão the  
fogo no conflicto  
Noubara the humma  
Guiza em guilhaia  
Loupas e Dumburo  
a qual apparecendo  
depois de o Rio pruro  
depara the o guiz poro  
que the faltava sum=  
tamil riu mas que  
aquelli negara ter  
achado tal Dumburo  
dici ler digo dice mas  
ter subido Diron  
que o Rio levara hum=  
ma arma de fogo  
com a qual guiza a=  
tirar no dito guiz=  
poro mas que o pri=  
to the obstara com a  
ter tal attentado e  
mais não dice um  
do costume rapige  
non ffo juramento  
to com humma Cruz  
com o dito guiz em  
Bilizaris Antonio  
Ramos Barbas Des=  
cruy Arvidos Jga  
mal de Joaquin  
Por Costa Calaco humma



humma Cruz cento-  
 mo Rodriguez Cara-  
 digo Theodoro Carado  
 moradores no Trucal-  
 to Simo desta Villa  
 que vive de Lavora-  
 daidade de digo Lavo-  
 ra tuteu in ha Ju-  
 rada aos Santos Ean-  
 gelhos e prometto Dire-  
 verdade do que subje-  
 the fosse pergun tado  
 pergun tado pelo  
 Continuo no ou-  
 toda Divaga dice que  
 sabe pelo ouvir dizer  
 que na noite do dia  
 Omente de Orla pas-  
 sado Joao Alves da  
 Silva a Companhia  
 O. de hum escravo  
 O nome Joao de Jose  
 Joaquin da Hora  
 aguem em bula para  
 para se fim for ao  
 a cara de Gabriel Fir-  
 mandis cabi depois  
 O batim sua porta  
 Oirando o dito Reo.



Não queira brife que quier  
na farra humma. De  
ligencia, papardas por  
que o guilixoro não  
quiere abrim apostas  
abstar fogona. Caras  
a qual arduo toda  
Dir o guilixoro que  
the fur taras humma  
Caixa a qual abtem  
que a pare fure que  
the fatura humma  
poco de Dimbuirs  
e que o dito Rio fosse  
primo com Bacamar-  
te mais não disse  
mundo. Custume  
rasignar pro jura-  
mento como dito  
Fuir em Bilirario  
Antonio Ramo Bar-  
bas ou crivij- o treve-  
do. Antonio Rodri-  
gues Thiodoro- e dos apun-  
ta- e de Chais de mil  
e to Coutos strinta  
e deis nista Siquirica  
do Pirahy. Fuir no da  
Villa de São João do  
Principe em Caras  
de Ariduncia de fuir



Jur ordinario e Capri-  
tão Manoel de Sampaio  
Arvidio onde eu sou  
bilias fui vindo jun-  
to a hy por elle foras  
fugiridas e fer-  
guntadas artístima-  
ntas chegadas por  
parte da Justica das  
grais fero no mes  
cognomus estado mo-  
radas officios idades  
Cito e bus tu mus ao  
Ciente Inguide-  
que faco uto Fir-  
mo em Bilirario  
Antonio Ramos  
Barbano e cor vij  
Dominio Rodriguez  
Acipio Carado mo-  
rador no dexte  
que vive de lava-  
dor de cidade de trin-  
ta annos testum-  
nta Jurada aos  
Santos Evangelhos  
prometto Deus Vir-  
dade do que subscre-  
vo



Subsistente do puer  
gilntado - Eurgun-  
tado pelo Cantando  
no ante da Diva  
qu' digo dice que  
sabe pelo seu em  
Coirer guerra noite  
Oodia durante papa-  
Co abril João de  
tal Vulgo Burnam-  
bueo junto Com  
muito Escravo de  
João Paquim da  
Alra agum e ludi-  
ra em bebida  
para o a Compa-  
nhas foides a Cara  
Co Gabriel Turman-  
dos em mudiada  
he a Cara e depois  
reubaras he huma  
baixa com trastes  
e dinheiro a qual  
aparece depois  
que foi obio para  
que em ella faltara  
nao se parte do Di-  
nhero comodal-  
gum trastes mais  
nao disse emundo  
Custum capiz-



apignon fho juramen-  
to com Cruz cosin o  
Cito Juiz de Bili-  
gario e auto morda-  
moit Barbas ou ere-  
vij = Arvidos dig-  
nal de Dominica =  
no Rodrigues de offi-  
huuma Cour = Jori  
Rodrigues e Moreira  
Corado morados  
no Stho Termos de =  
ta Villa que vive  
de Lavoras de idade  
de vinte annos =  
temunha jurada  
ao Santo Eange-  
lho y prometto di-  
zer Verdade do que  
sabe e lhe fosse  
perguntado = per-  
guntado pelo Cou-  
thendo no auto  
Ondevassa. Dice que  
sabe Digo Devassa  
que todo lhe fido pelo  
Cito Juiz. Dice que  
sabe pelo ou vin



ouvir dixerem que João  
Alves da Silva junto  
com hum escravo  
denome João de Joré  
Joachim da Rosa  
foram a casa de Ga-  
bril Fernandes  
ramm diarias fin-  
do isto na noite du-  
rante de abril passan-  
do em mais não disse  
emundo eus tu-  
me sapignou pro  
Jura junto com  
Cruar com o dito  
Juiz em Bilirario  
Antonio Ramos  
Barbas eus crue  
Arvidos - Signal  
De Joré Rodriguez  
Morira humma  
Cruar - Antonio 28  
Da Silva do Prado  
Carado morador  
no Trer Salto Sur-  
mo desta Village  
vive de Lavouras de  
idade de trinta  
annos tuteu humma  
Jurada aos Santos  
Evangelhos e prometto



prometto dire verdade do  
que subyú e he sobre  
pergunta do - Quer  
gunta do pelo Contin-  
do no ante da Des-  
vasta, dice que pelo  
querir dizer que hum  
fulano e tal Vulgo  
Panam bucano fôra  
alcará de Gabriel  
Fernandes na no-  
ti de dravite de abril  
passado a Compa-  
nhado de hum bra-  
cero de fôr e fonguin  
da lha aguerre  
aludira para esse  
fim e heata cara  
fogo alcará como  
pote digo cara como  
occurião de um curdio  
hefur tara hum  
Caixa a qual apor-  
meo como a fôrão  
do Reo a qual fôr puz  
e itando armada  
de hum Bacamar-  
te e mais não dice  
enem do costume  
rasignou se fôr  
amito com Com



Exor com o dito Juiz em  
Bilivario Antonio Ma-  
mo Barba o seu  
Arredo - Signal de  
Antonio da Silva  
Prado humma Exor  
Francisco Lute da Cu- 29  
nha Exor do morador  
no Surote Firme desta  
que vive de sua Lavo-  
ra de idade de trinta  
fuz annos e tem humma  
Jura da dos Santos Evan-  
gelho e prometeo dizer  
verdade do que vir  
bese e he fosse pergun-  
tado - e perguntado  
pelo Exor then do no  
auto da Duapa - dice  
que sabe pelo ouvir  
dizer a Joao Exor e  
dizem Joaquin da  
Rora que estando elle  
em sua barralla na  
noite do dia de ante  
po digo de ante de abril  
passada a hy thapa-  
neo Joao Alves Per-  
nam buco que he  
ra devedor de oito  
mil reis - dice e he



the que quieria que  
illu prito va cossipa-  
cha se a changa larga  
para la Colbar Luna  
divida para q digo  
y pagar the os por oite  
mil reis e comefito  
sahindo ambos em  
caminho dice the  
osco que como elle  
tinha hum pouco  
de Caffé que tiraria  
a changa larga e por  
isso a compranhava  
que the hia fazer  
osco pagamrto em  
Café capim e regirado  
e para parte da Car-  
ra de Gabriel ~~de~~ <sup>de</sup>  
mandava onde ches-  
gardo osco patio a  
porta, idic que em  
qualidade de Car-  
pitão do cobbato que  
ria fazer hum Des-  
ligencia e com o que  
foa o Conhecipe não  
quer abrir a porta  
em tão illu tirando  
fogo de hum equi-  
no dritou na Cara



Cara arde e depois aprofundando-se de hum Cai-  
xas de roupa a roupa  
cara, do qual fer com  
que elle prito rece-  
ber algumas causas  
um felpa gaumento  
partido e entregue  
nao occario de fer  
puros em Cuieto  
fer esta Confissão  
a cuja entrega elle  
tutemunha prou-  
cior mais não dice  
nem do Cuieto  
e assignou fto Ju-  
raumento Co m  
Cruir como dito Juir  
em Biliarario e auto-  
rio Ramo Barbas  
o seu vj Arvidio. Ig-  
nal de Francisco  
Luit da Cunha  
hum a Cruir = Pedro  
Antonio Carado mo-  
rador no Bairro do  
dito que vive de  
Lavoras deidade de  
quarenta e quatro  
annos tutemunha  
jurada aos Santos Evan-

30



Trangello y prometido dize  
Ora adudo que sube  
thegoffe por quintado  
Pergunta do pelo Con-  
thudo no auto da  
divasa quanto de the  
foi lido pelo dito juiz  
Dize que sabe pelo  
ouvir dize a Gabri-  
el Fernandes que  
João Alves da Silva  
um escravo de  
João Joaquim da  
Rosa theata carao  
fogo na sua Cora  
cuzo em medio elle  
thetum unha vio  
no mesmo thes pre-  
zo como culpa do  
na quibh delicto e  
mais nao dize mun-  
do Custumma fig-  
nou se juramento  
Com Crer com dito  
Juiz em Bilario  
Antonio Ramos  
Barbas ciceru  
Arvidos = Signal  
On Pedro Antonio  
hum Crer os  
Conclusao cinco de maio de mil



mil oitocentos e trinta e dois  
nista e trinquena do Per-  
mij Terno da Villa de  
São João do Principe  
onde em Tabelliao fui  
vindo e sendo fir estes  
autos e concluros ao fize  
ordinario o Capitão Ma-  
neil de Souza e Almeida  
Dequi faço este Ter-  
mo em Bilirario An-  
tonio Ramo Barbas  
escrivij = Os Autos das Sentença  
tutumnhas produzidas  
das nista devassa obi-  
gão apporao Livramen-  
to aos Reos João Alves  
da Silva Perna e buco  
e João Lervas de Jone  
Joagui em da Rosa  
obscridão o lance no  
sul do Culpa dos cas  
dadas nupicarias para  
fizer novamunth puz  
nos vito turim de evadido  
da Cadia. Villa de São  
João do Principe di-  
xante de clario de mil  
oitocentos e trinta e  
dois = Almeida = Datta Datta  
ordenante de clario de



A mil e oitenta e  
trinta e dois nesta Villa  
Cidade de São do Principe  
em Cará de morada  
do seu ordinario Oba-  
jista Manoel de  
Souza Alvares onde  
em Tabela se fez um  
do Livro a hy por  
Almeida e outros dados  
nestes autos como des-  
pacho retro que  
mandou se cumprir  
como nelle se contém  
Segue faco este Ter-  
mo em Biliarias Ju-  
sticio Ramos Bar-  
bas e scriu e trada ma-  
is de con tinha em um  
Declaração mais com  
alguma em a dita  
Divisia de onde bem  
e fidelmente se extra-  
hir e porer na Trala-  
da dos proprios autos  
que vai sem Carra  
que devida fazer ha-  
verdo ao proprio ori-  
ginal mui porte  
em fi' do que este Cons



antos e  
sta Villa  
Principe  
orada  
rio Ha=  
el de  
do onde  
fui via=  
por  
Bados  
mo Des=  
que  
campife  
con tim  
ste Tar=  
ario chu=  
Bar=  
adama=  
a unum  
i Coira  
Edita  
Deben  
ir Lptia #  
Trarlas=  
antos  
Caura  
cachas  
rio ori  
horte  
erte Cons

Campiri Sobrenome e afige=  
muj nesta Villa de São  
João do Principe  
no vinte nove de abo=  
vinto de oitavo do  
Nascimento de Christo  
Senhor Jesus Christo  
de mil oitenta e quatro  
e trinta e mais Lira